

## RELATO DE PESQUISA - ATENÇÃO À SAÚDE

### **MOTIVOS RELACIONADOS À HESITAÇÃO VACINAL DA COVID-19 NO BRASIL**

*Matheus Rodrigues Da Cruz (rodrigues.cruz@aluno.ufr.edu.br)*

*Lorena Araujo Ribeiro Gonçalves (lorena@ufr.edu.br)*

*Patricia De Lima Lemos Bonfim (patricia.lima@ufr.edu.br)*

Introdução: Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi informada sobre casos de pneumonia em Wuhan, China, causados por uma nova cepa de coronavírus (SARS-CoV-2). Com a rápida disseminação, a OMS declarou a COVID-19 uma pandemia em 11 de março de 2020. No Brasil, entre 2020 e 2021, foram registrados 22.287.521 casos e 619.056 óbitos. A vacinação foi essencial para o controle da pandemia, com a primeira dose aplicada em 17 de janeiro de 2021. No entanto, a operacionalização da vacinação enfrentou desafios significativos, como problemas de infraestrutura e distribuição, especialmente em países em desenvolvimento. Além disso, a hesitação vacinal emergiu como um problema grave, exacerbado pela disseminação de notícias falsas, principalmente em redes sociais, dificultando as campanhas de vacinação. A hesitação vacinal, definida como o atraso ou recusa na aceitação de vacinas, está ligada a fatores políticos, pessoais e socioculturais. No caso da COVID-19, essa hesitação foi intensificada pela desconfiança política, medo de reações adversas e a infodemia. Objetivos: O estudo analisa os motivos da hesitação vacinal contra a COVID-19, visando informar intervenções mais eficazes.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório-descritivo de natureza bibliográfica. Foram incluídos artigos de 2020 a 2023, em português, espanhol ou inglês, sobre hesitação vacinal contra a COVID-19 no Brasil, disponíveis nas bases BVS, SciELO e PubMed. Excluíram-se estudos cujo texto completo não estava acessível gratuitamente, publicações do tipo comentário e editorial, ou que não tratavam especificamente da hesitação vacinal contra a COVID-19. A análise dos dados seguiu a técnica de Análise de Conteúdo Temática. **Resultados:** As buscas resultaram em 2.168 produções, das quais 14 artigos foram selecionados para análise completa. Identificaram-se três principais motivos para a hesitação vacinal no Brasil: confiança, complacência e comunicação.

**Confiança:** A desconfiança na eficácia e segurança das vacinas foi significativa, com 62,9% dos entrevistados expressando hesitação. A origem geográfica e a rapidez na produção das vacinas, como a CoronaVac, foram motivos de desconfiança. **Complacência:** Subestimação da gravidade da COVID-19 e falta de preocupação com a infecção também foram razões para a hesitação. Muitos não viam a vacinação como necessária. **Comunicação:** A infodemia e a disseminação de desinformação influenciaram negativamente a percepção sobre as vacinas, com redes sociais e líderes políticos contribuindo para a queda da cobertura vacinal. A hesitação vacinal é um fenômeno complexo, influenciado por fatores políticos, econômicos, socioculturais e informacionais. A confiança nas vacinas foi minada por campanhas de desinformação, enquanto a complacência e a infodemia ressaltam a necessidade de estratégias de comunicação eficazes. **Conclusão:** A hesitação vacinal no Brasil requer abordagens multifacetadas para ser superada. É essencial fortalecer a confiança nas vacinas, combater a desinformação e garantir que a população compreenda a importância da vacinação. Intervenções devem incluir materiais informativos claros, estratégias de comunicação que abordem preocupações específicas e envolvimento de líderes comunitários para promover a vacinação. A colaboração entre governos, organizações de saúde e sociedade civil é fundamental para aumentar a cobertura vacinal e prevenir o ressurgimento de doenças controladas.

**Palavras-chave:** vacinação; covid-19; desinformação.